

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Província do Pará Class.: Tembe 90
Data 20/04/93 Pg.: 10 - Cidade

Índios não têm motivo para comemorações

A situação do índio, em todo o país, não está para rituais de comemoração e sim para gritos de guerra e lutas constantes pela manutenção de suas terras e preservação da cultura indígena. Este quadro de caos pode ser constatado através da realidade vivida pela Tribo dos Tembés. Nesta batalha, nenhum recurso é desperdiçado, e a luta conta com a participação, inclusive, de organizações não-governamentais-ONGs, nacionais e internacionais como o GreenPeace.

A Tribo dos Tembés está situada em reserva indígena no Nordeste do Estado, no alto Rio Guamá, perto da divisa com o Maranhão. Sendo a reserva formada por várias tribos próximas. A tribo menos distante de Belém fica, aproximadamente 230 km. De acordo com a antropóloga da Unespa, Noêmia Sales, que há vários anos realiza trabalhos e pesquisas junto à comunidade dos Tembés, a reserva indígena cobre uma superfície de 279 mil hectares, demarcados, ou, um perímetro equivalente a 365 km. No entanto, esta área é muito prejudicada pelo grande número de invasões e tomadas arbitrarias de terras dos Tembés, principalmente por posseiros, garimpeiros (a maior parte das reservas indígenas tem minérios como ouro) e diversos madeireiros. "Este espaço da reserva equivale a somente 20 por cento do total de terras que por direito é dos índios. A maior parte das terras foi retirada pelo Ibama, quando foi feita, por este órgão, uma demarcação, até 1976. Até hoje, porém, esta demarcação não foi oficializada, e os índios

Foto Walter Rocha



Os índios Tembés se apresentaram ontem no Centur dentro da programação da Semana do Índio

não têm suas terras legalizadas", explicou.

ESTRADAS

Na reserva indígena estão concentrados cerca de 3 mil Tembés. Problemas graves como a grande incidência de invasões — que já somam mais de 2 mil famílias ocupando irregularmente as terras — provocam, constantemente, conflitos sérios entre os índios — que decidiram, já há algum tempo, expulsar,

por conta própria, os colonos e os posseiros.

Outra arbitrariedade cometida contra os Tembés, foi a construção, no início da década de 70, de uma estrada para o escoamento de madeira da própria região, por um madeireiro de nome Meger Kabacstick. Segundo Noêmia Sales, há 14 anos, tramita na Justiça um processo contra o madeireiro, sem que qualquer medida tenha sido

tomada até hoje. "A estrada corta a reserva ao meio, e foi construída com o aval do governo", disse. A Funai alega que o processo para a expulsão dos posseiros implicaria em gastos onerosos. "Há a necessidade de vontade política para a agilização deste processo na Justiça", disse o administrador regional do órgão.

Esta foi a primeira vez que os Tembés saíram dos limites da reserva indígena.

Biblioteca tem exposição sobre cultura indígena

Iniciou na manhã de ontem, prosseguindo até o próximo dia 28, na Biblioteca Pública do Estado, "Artur Viana", no 3º andar do Centur, a exposição "A Semana do Índio". A exposição conta com a apresentação de slides e fotos sobre uma das tribos mais antigas que se tem contato no Estado, os Tembés. A Semana do Índio, coordenada pela própria direção do "Artur Viana", contará com a presença de 36 representantes de danças tradicionais no Centur, ontem.

A exposição, que tem como ponto principal a exibição de trabalhos da fotógrafa Elza Lima e levantamento de informações da pesquisadora da Funai, Carmem Afonso, apresenta um painel global sobre a tribo dos Tembés.

Como parte da programação da Semana do Índio, o Centur está promovendo, desde ontem, a apresentação de histórias e lendas a alunos das escolas de 1º e 2º graus das redes pública e particular de ensino, através de um dos serviços de extensão do órgão, o Carro-Biblioteca, onde estarão à disposição do público em geral, livros e informativos sobre a cultura indígena. O Carro-Biblioteca iniciou o percurso por escolas dos bairros periféricos de Belém.

O ponto alto de ontem, primeiro dia da exposição, foi a chegada de 36 representantes dos Tembés, que chegaram à Biblioteca do Centur aproximadamente às 10:20 horas. Vestidos em trajes tradicionais e típicos, os índios realizaram danças invocando a presença de espíritos do dia, protetores — os Caruaras. As danças foram realizadas após uma série de pronunciamentos que contaram com a participação da admínis-

impera dentro das reservas indígenas, de vez que, cada vez com mais frequência o índio está recorrendo com veemência ao governo e autoridades, reivindicando seus direitos. "Hoje, os índios têm 50 por cento de seu território, em todo o País, invadido e devastado", disse.

Após o discurso do administrador da Funai, os índios apresentaram suas reivindicações, através do pronunciamento de uma representante da tribo Tembés. A representante, de idade avançada, conhecida por Canitoo — líder feminina do grupo — pediu com veemência pela saída do branco das terras indígenas. Em idioma próprio com o auxílio de um intérprete: a floresta é a nossa vida. O índio não vai comer o capim plantado pelo branco. É só isto que ele sabe plantar. Ele está acabando com nossa floresta, com o que é e sempre foi nosso", disse. Outro representante, a cacique Keliere, acrescentou: "não estamos aqui para comemorar o Dia do Índio, mas para fazer as autoridades cumprirem as leis que elas mesmas determinaram e criaram. Este Brasil sempre foi nosso. Hoje, ocupamos um pequeno espaço de terra, e mesmo assim, estamos sendo ameaçados de ser expulsos destas terras", disse.

Em seguida, os índios dançaram por cerca de 30 minutos, as danças de proteção. Integrando a programação para esta semana, os Tembés ficarão no Centur até a próxima sexta-feira. As 16:00 horas de hoje, os Tembés estarão reunidos com representantes do Ibama e Sopen, no auditório do Idesp. Na próxima quinta-feira, as mentarista apresenta-se como o admitindo que o sistema parla favor do Parlamentarismo e Jose Sarney, se posicionando a deposita esperanças no depoi- de última hora. Almir Gabriel sobre uma possível reviravolta para toda esta conexão